

Resenha

THE BEATLES E SUA DISCOGRAFIA NA COLÔMBIA (1964 - 1971)

Matheus Lacorte Naman Angelo de Castro¹

No dia 20 de setembro de 2021 o LEMS (Laboratório de Estudos da Música e do Som) da UNICAMP, transmitiu a segunda palestra do Seminário Internacional 2021, com o título de *The Beatles e sua discografia na Colômbia (1964 – 1971)*. Apresentada pelo professor titular da *Universidad Nacional de Colombia*, Egberto Bermúdez Cujar, Bogotá, o tema tratou das produções musicais do conjunto inglês na Colômbia, sua recepção e repercussão.

A palestra foi estruturada em quatro seções. A primeira discutiu as fontes e seu tratamento. Em um segundo momento, abordou-se a produção musical do grupo a partir de sua discografia original. Dando sequência, a terceira parte tratou da especificidade dessa produção no cenário colombiano. Por fim, foi debatido o impacto de tal fenômeno no país.

Como ponto de partida, Egberto trouxe uma questão proposta por Dave Marsh, no livro *The Beatles' Second Album*. Nessa obra, o autor discute, com distanciamento, o impacto e o legado dos Beatles em uma esfera mais ampla do que simplesmente o consumo musical. A partir disso, manifesta-se a seguinte inquietação: sendo o “second álbum” uma produção espúria, paralela à discografia canônica, qual a razão de seu significativo impacto? Bermúdez, assim como Marsh, recorda de tal importância, pontuando como se desconhecia que essa produção, assim como outras, não pertencia à sequência de produções originais; ou que as canções escutadas sequer eram composições, em sua maioria, dos Beatles.

É partindo desse questionamento que Egberto, do mesmo modo que Marsh faz em sua obra, postula a necessidade da reconstrução desse momento histórico, abandonando nosso olhar contemporâneo e usando tal perspectiva no tratamento das fontes. Isso significa entender os caminhos muitas vezes tortuosos e erráticos

¹ Possui graduação em História pela USP. Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação em História Social da USP, onde desenvolve a pesquisa “1974 e o rock progressivo paulistano”, sob orientação do Prof. Dr. José Geraldo Vinci de Moraes.

através dos quais o “fenômeno Beatles” impactou, no caso específico que interessa ao pesquisador, o contexto colombiano, compreendendo o seu significado.

Tratando das fontes – meios que possibilitam mapear essa trajetória e esse universo - Egberto nos apresenta quatro esferas: Os discos, a imprensa, os testemunhos memorialísticos e as fontes secundárias. A discografia se apresenta como a principal, o que permitiu o acesso a esse mundo, segundo o professor. Esses trabalhos – singles, EPs e LPs – tiveram circulação reduzida na Colômbia, e se adequaram, muitas vezes à singularidade da indústria fonográfica do país (como às especificidades técnicas de rotações por minuto, ou à quantidade de faixas permitidas nas mídias disponíveis, por exemplo).

A esfera da imprensa, no caso colombiano, traz um grande obstáculo: a ausência de periódicos especializados no campo musical. O impacto desses artistas deve ser pesquisado, portanto, na grande imprensa. Quanto aos testemunhos memorialísticos, há as dificuldades de manejo já conhecidas no que tange a história oral – potencializadas, no entanto, pela incipiente tradição do país nesse campo. Por fim, a bibliografia sobre os Beatles - seja latino-americana, seja castelhana, de maneira geral – é bastante árida. Em suma, desde o ponto de partida da investigação há uma série de carências e impedimentos que precisam ser remediados.

Há ainda, para o professor, questões da área de pesquisa em música popular que impedem ou não facilitam a resolução de tais problemas: o anacronismo (como a atribuição retroativa de conceitos, tal qual gêneros musicais que estavam ainda em formação no período estudado), o debate da autenticidade (atribuindo, por exemplo, maior legitimidade à determinadas fontes, como à discografia canônica do grupo) e o colecionismo (a literatura para fãs, pela qual o acesso às fontes está, muitas vezes mediado).

Tendo apresentado tal panorama – em que se percebe, nas palavras do pesquisador, a dificuldade em atingir conclusões assertivas com base nesse material – Bermúdez passa a nos apresentar a sequência de produções originais do quarteto de Liverpool. Dessa maneira, temos, entre 1963 e 1970, a sucessão de discos que conforma a já mencionada discografia canônica inglesa. Esse encadeamento revela o que o palestrante chama de “grande plano” do produtor George Martin junto da gravadora EMI; e todas as alterações que o “plano” sofre nas conjunturas locais de cada país são variações em relação a esse trajeto fonográfico original.

É precisamente uma modificação desse tipo que ocorre na recepção do fenômeno Beatles nos EUA, dando início a uma discografia paralela a partir do disco *Hard Day's Night*, de 1964. Tal desvio é resultado do complexo sistema de licenças da indústria estadunidense com relação às multinacionais, onde as filiais operam autonomamente e de acordo com os seus interesses – protecionistas, por exemplo.

No caso, a *Capitol*, filial da EMI nos EUA, decide resgatar trabalhos anteriores do grupo, lançando o já citado *'The Beatles' Second Album*.

Ao final do ano de 1964 os Beatles despontam, inegavelmente, como um fenômeno global (*Beatles For Sale*, por exemplo sequer carrega o nome do conjunto na capa. A imagem do quarteto basta para o reconhecimento). É nesse momento que a Colômbia desperta para a “febre” da *beatlemania*.

Entrando na particularidade do país, Egberto passa a delinear esse processo de recepção, que também produz uma sequência discográfica própria (de 1964 até 1971). A indústria fonográfica colombiana, assim como a estadunidense, funcionava com um sistema de licenças e um grande protecionismo. Só havia uma companhia multinacional: a Phillips, cuja negociação de entrada não havia sido fácil, ao final da década de 1950. Mesmo assim, o interesse da companhia não era no campo musical, mas na área de iluminação, das telecomunicações e do mercado eletrodoméstico. Somente em 1965 é que se abre a segunda porta internacional, com a entrada da CBS. De maneira geral, no entanto, o que se verifica é a manutenção de uma estrutura protecionista até os anos 1980, com pouco espaço para as multinacionais.

A discografia colombiana dos Beatles, muito alterada, revela, por um lado, essa dinâmica de produção; mas também a maneira errática e tardia com que os Beatles atuaram no país. Isso leva Bermúdez à conclusão central de sua palestra: para Egberto, não houve um êxito assegurado dos Beatles, na Colômbia - ou, pelo menos, não o êxito que se verificou no resto do mundo. A música colombiana e a música internacional de baile ou dançante tinham mais sucesso, por exemplo. Isso explica o movimento constante de lançamento de produções que se adequassem mais a essa fatia de mercado. Disso decorrem as constantes interferências na ordem da discografia original, geralmente voltando-se aos trabalhos da fase inicial, mais dançante e com número maior de *covers* - ou seja, canções que, na verdade, sequer são composições originais dos Beatles.

Mesmo que os discos mostrem uma busca por mercado, o que conhecemos de sua recepção é bastante limitado. É nesse sentido que o professor expõe como o periódico mais importante do país, nesse momento (o *El tiempo*), ao perguntar para seus leitores sobre as personalidades mais importantes do mundo, lista os Beatles em nono lugar, atrás de diversas figuras políticas contemporâneas.

Para finalizar sua apresentação, Egberto apresenta alguns grupos e artistas colombianos que gravaram as canções do conjunto inglês, cuja atuação reforça sua tese central. É o caso dos *Speakers* e de intérpretes solistas como Harold Orozco, Vickie e Margie. Só os primeiros mantêm a lógica de grupo, enquanto os outros são, precisamente, artistas solos. A maioria das canções gravadas são do período inicial da banda, mais dançante e, muitas delas, *covers* – como já comentado. Por fim,

canta-se em castelhano e com a adaptação de todo o conceito das canções, de acordo com o gosto do público colombiano – inclusive introduzindo instrumentos nacionais.

Em suma, a chegada tardia e desordenada do “fenômeno Beatles”, assim como sua recepção, aponta para como a *beatlemania* não ocorreu na Colômbia como no restante do mundo, constituindo um fenômeno de menor expressão.

The logo for The Beatles, featuring the word 'THE' in a small font above the word 'BEATLES' in a larger, bold, serif font.